



PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - ÁLCOOL E DROGAS

PROFILE OF USERS MET IN A PSYCHOSOCIAL DAY-CARE CENTER - ALCOHOL AND DRUGS PERFIL DE LOS USUARIOS ATENDIDOS EM UN CENTRO DE ATENCIÓN PSICOSSOCIAL - ALCOHOL Y DROGAS

Luana Silva de Abreu Rodrigues¹, Edite Lago da Silva Sena², Doane Martins da Silva³, Patricia Anjos Lima de
Carvalho⁴, Camila Rego Amorim⁵

RESUMO

Objetivo: caracterizar o perfil dos usuários de substâncias psicoativas. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo exploratório, de coorte, realizado com 221 usuários atendidos no CAPS ad de um município do interior da Bahia/Nordeste do Brasil. Os dados foram coletados por meio de um formulário e analisados pela estatística descritiva, depois da aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética, Protocolo 207/2008. **Resultados:** a maior proporção dos usuários é de indivíduos do sexo masculino, católicos, idade média de 40,86, que concluíram o ensino fundamental. A busca do tratamento para a dependência do álcool e tabaco é predominante. Verificou-se que o uso de drogas interfere nas relações sociais dos usuários. **Conclusão:** a caracterização do perfil dos usuários de substâncias psicoativas auxilia na organização do serviço e na implementação das ações de promoção, prevenção e tratamento da dependência química. **Descritores:** Saúde Mental; Drogas Ilícitas; Consumo de Bebidas Alcoólicas.

ABSTRACT

Objective: to characterize the profile of users of psychoactive substances. **Method:** descriptive exploratory epidemiological Study, of cohort, with 221 users met in ad CAPS of a city in the interior of Bahia/Northeast of Brazil. The data were collected by a form and analyzed by descriptive statistics, following the approval of a research project by the Ethics Committee, Protocol 207/2008. **Results:** the largest proportion of users is male, Catholics, average age of 40.86, who have completed elementary school. The pursuit of treatment for dependence on alcohol and tobacco is predominant. It was found that the drug use interferes in social relations. **Conclusion:** the characterization of the profile of users of psychoactive substances assists in the Organization of the service, and in the implementation of the actions of promotion, prevention and treatment of chemical dependency. **Descriptors:** Mental Health; Illicit Drugs; Consumption of Alcoholic Beverages.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar el perfil de los usuarios de sustancias psicoactivas. **Método:** estudio epidemiológico descriptivo, exploratorio y de cohorte, realizado con 221 usuarios atendidos en el CAPS AD de un municipio del interior del Estado de Bahia, nordeste de Brasil. Los datos fueron recogidos por medio de un formulario y analizados por estadística descriptiva, tras la aprobación del proyecto de investigación por el Comité de Ética, Protocolo 207/2008. **Resultados:** la mayor parte de los usuarios era de individuos del sexo masculino, católicos, con edad promedio de 40 a 86 años y que habían terminado la escuela primaria. La búsqueda de tratamiento para la dependencia de alcohol y tabaco fue predominante. Se observó que el uso de drogas interfería en las relaciones sociales de los usuarios. **Conclusión:** la caracterización del perfil de los usuarios de sustancias psicoactivas colabora en la organización del servicio y en la implementación de acciones de promoción, prevención y tratamiento de la dependencia química. **Descriptor:** Salud Mental; Drogas Ilícitas; Consumo de Bebidas Alcohólicas.

¹Enfermeira, Especialista em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: luagbi@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Saúde/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: editelago@gmail.com; ³Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGENF/UESB. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPEs. Jequié (BA), Brasil. E-mail: doane.ef@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Mestre, Departamento de Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: patricia.anjos3@gmail.com; ⁵Fisioterapeuta, Professora Mestre, Departamento de Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: camilafisio_amorim@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O alarmante crescimento do uso de drogas no Brasil e em todo o mundo está relacionado às características da pós-modernidade que é repleta de transformações no modo de pensar e agir das pessoas, sobretudo, no que diz respeito ao comportamento. Deste modo, o aumento do número de usuários de drogas, com suas repercussões sociais, físicas, biológicas e psicológicas no indivíduo e nos meios familiar e social constitui-se num grave problema de saúde pública.¹

O uso e abuso de álcool e outras drogas têm impacto negativo na qualidade de vida das pessoas afetadas e a ineficiência ou não tratamento resulta em queda do nível socioeconômico, interrupções da vida escolar, interferências na produtividade laborativa, disfunções das relações familiares e aumento das taxas de mortalidade e, ainda, acredita-se haver associação entre transtorno do uso de substâncias psicoativas e violência doméstica, acidente de trânsito e criminalidade.²

O alto índice de morbimortalidade associado ao uso de drogas é, portanto, consequência nefasta dessa problemática. Estima-se que, 6,2 % dos anos de vida perdidos ou incapacitados de brasileiros devem-se ao consumo abusivo do álcool, que se destaca como principal fator de risco dentre as substâncias psicoativas.³ O levantamento do Centro Brasileiro de informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) revelou a situação do Brasil em relação ao uso de substâncias psicoativas. Entre outros achados, foi confirmado que o consumo de drogas lícitas no país – sobretudo o álcool e tabaco – é superior ao das drogas ilícitas. De fato, a população estudada dependente de álcool foi estimada em 12,3% e a dependente de tabaco em 10,1%, enquanto o uso de qualquer substância psicotrópica na vida, exceto tabaco e álcool, foi de 22,8%.⁴

Dentre os fatores de risco para o início do uso de drogas, o ambiente familiar, a falta de vínculos afetivos, a dificuldade para resistir à oferta de drogas, falta de regras claras sobre o uso, entre outros, são citados.⁵ O atual panorama de reorganização da assistência pública em saúde mental, no qual se inclui a tarefa de disponibilizar um cuidado adequado à população, orienta-se pelo funcionamento adequado dos serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), definidos de acordo com a Portaria n° 336/02, do Ministério da Saúde, como um serviço ambulatorial de atenção diária que funciona segundo a lógica do território, sendo

considerados dispositivos estratégicos para a organização da rede de atenção em saúde mental.⁶

O CAPS álcool e outras drogas (ad) é a modalidade de serviço que busca atender a população usuária de álcool e outras drogas, numa perspectiva da redução de danos, objetivando minimizar as consequências advindas do uso abusivo destas substâncias. Por ser uma proposta mais flexível, que não vê a abstinência total como a única meta válida, a lógica da redução de danos acaba contemplando a maior parcela da população.⁷

Neste contexto, os CAPS constituem espaços de atenção eleitos pelo MS como sendo estratégicos para o cuidado em saúde mental, transformando os paradigmas da psiquiatria clássica, na qual a meta deixa de ser a cura, mas a inclusão social, redirecionando o olhar para outras necessidades do indivíduo no ambiente comunitário, tais como necessidades sociais, econômicas e biológicas.⁸

Ao se compreender a problemática atual do uso de drogas, busca-se, com esse estudo, caracterizar o perfil dos usuários de substâncias psicoativas.

MÉTODO

O estudo em questão é um recorte da pesquisa << Perfil epidemiológico dos transtornos mentais do município de Jequié, Bahia >>.

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo exploratório de corte transversal, realizada no CAPS ad do município de Jequié, que está situada no Sudoeste da Bahia, na zona limítrofe entre a caatinga e a zona da mata, com mais de 3.000 km², cuja população é de 151.895 habitantes.⁹ A assistência pública em saúde mental do município dispõe de um CAPS II, um CAPSad, um Anexo Psiquiátrico ao Hospital Geral, um ambulatório em uma Unidade Básica de Saúde de Jequié, e a atenção básica que conta com 27 Equipes de Saúde da Família, perfazendo uma cobertura de aproximadamente 57,1 % das famílias. Essas equipes foram implantadas em 18 unidades de saúde da família (USF) sendo 25 equipes na zona urbana e duas na zona rural.

O CAPS ad foi implantado no município no mês de novembro de 2005, oferece atendimento diário nas modalidades intensiva, semi-intensiva e não-intensiva a indivíduos de ambos os sexos, adultos e adolescentes, usuários abusivos e/ou dependentes de álcool e outras drogas. Dispõe de equipe multiprofissional composta por coordenador,

psicóloga, enfermeira, auxiliar de enfermagem, psiquiatra, educador físico e recepcionista. O serviço tem parceria com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) que coordena e executa as ações do [Programa de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer](#) visando à promoção da saúde e a prevenção da morbimortalidade relacionada ao uso do tabaco em âmbito nacional.¹⁰

A população da pesquisa foi composta por 222 usuários do CAPS ad. Para coleta de dados, utilizou-se de um formulário para busca de informações nos prontuários do Serviço de Arquivo Médico (SAME) do CAPS ad, composto pelos seguintes blocos de informações: características sociodemográficas (sexo, idade, situação conjugal, escolaridade, religião e renda familiar) e aspectos relacionados à dependência química (vínculo social, realização de tratamentos anteriores, tipos de tratamentos e uso de substâncias psicoativas). Na execução da pesquisa, foi construído um banco de dados a partir da análise de prontuários dos usuários que foram admitidos no serviço no ano de 2009.

Os dados foram tabulados no Programa estatístico Social Package for the Social Sciences - SPSS, versão 9.0 for Windows. Para análise, foram utilizados procedimentos da estatística descritiva: média e desvio-padrão

para variáveis contínuas e frequências absolutas para variáveis nominais e numéricas.

Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UESB sob o parecer nº 207/2008, deu-se início a coleta de dados obedecendo aos preceitos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 196/96 que dispõe sobre pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

♦ Caracterização dos usuários dos serviços de saúde mental - CAPS ad

Foram analisados 221 prontuários dos 222 usuários admitidos no serviço no ano de 2009, visto que um dos usuários recusou-se a participar do estudo.

Dos prontuários examinados no CAPS ad do município de Jequié- BA, 62% foram de usuários do sexo masculino e 38% do sexo feminino. Diversas pesquisas apontam que as diferenças entre os sexos interferem nos comportamentos relacionados às condições de saúde, geralmente as mulheres apresentam com menor frequência condutas de risco como consumo de álcool, uso do tabaco e de drogas ilícitas, quando comparadas às pessoas do sexo masculino.¹¹⁻²⁻³⁻⁴

A idade média dos usuários do serviço foi de 40,86 (DP = 13,74), variando em uma faixa etária de 14 a 79 anos de idade.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos usuários cadastrados no Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas - CAPS ad. Jequié, Bahia, 2009.

Variável	n	%
Sexo (n=221)		
Masculino	136	62
Feminino	85	38
Faixa etária (n=216)		
Abaixo de 20	8	3,7
20-29	47	21,7
30-39	44	20,4
40-49	49	22,7
50-59	54	25,0
60 ou +	14	6,5
Situação Conjugal (n=221)		
Solteiro	98	44,3
Casado/União Estável	102	46,2
Divorciado/separado	14	6,3
Viúvo	7	3,2
Renda Familiar (n=144)		
0 até 1 salário mínimo	88	61,1
2 a 4 salários mínimos	48	33,3
4 ou + salários mínimos	8	5,6
Escolaridade (n=205)		
Analfabeto	9	4,4
Ensino fundamental	97	47,3
Ensino médio	85	41,5
Ensino superior	14	6,8
Religião (n=215)		
Católica	119	55,3
Protestante	51	23,7
Espírita	2	1,0
Nenhuma	35	16,3
Outra	8	3,7

Os levantamentos sobre o uso de drogas no Brasil concentram-se em pesquisas voltadas mais especificamente para a população adolescente, uma vez que essas investigações evidenciam o início do uso de drogas predominante nessa fase.¹⁵ Portanto, é pertinente discutir ações dos CAPSad que incluam prevenção e promoção de saúde voltadas para captação dos adolescentes, cuja tendência natural é guiar-se pelo prazer.¹⁶

Estudo mais amplo, como o levantamento domiciliar realizado pelo CEBRID no estado de São Paulo, revelou que a maior prevalência do uso de drogas foi na população compreendida na faixa etária maior de 35 anos.¹⁷ Sendo essa faixa etária a que compreende a maior parte dos sujeitos que procuraram o CAPS ad local do nosso estudo.

Entretanto, é válido salientar que, os achados do estudo realizado pelo CEBRID¹⁷ interceptam-se com o encontrado nesse, mas não apresentam resultados comuns, pois um traz a prevalência do uso de drogas e o outro o perfil dos indivíduos que buscaram tratamento para a dependência química.

Com relação à variável situação conjugal, observou-se que 44,3% dos usuários são solteiros, 46,2% casados ou em união estável, 6,3% são divorciados/separado e 3,2% são viúvos, reforçando os resultados de um estudo desenvolvido em São Paulo que buscou caracterizar o consumo abusivo de Triexifenidila em uma amostra de usuários e evidenciou que as pessoas solteiras buscam com maior frequência os efeitos alucinógenos de algumas substâncias psicoativas.¹⁸

Pesquisas já comprovaram que as substâncias psicoativas são capazes de provocar baixos índices de frequência escolar, assim como altos índices de repetência.^{5,19} Quanto à escolaridade dos sujeitos da

pesquisa, foram encontrados os seguintes achados: 4,4 % dos usuários eram analfabetos, 47,3% estudaram ou ainda estavam no ensino fundamental, 41,5% estudaram ou ainda estavam no ensino médio e outros 6,8% estão cursando ou já tinham nível superior no período da coleta de dados.

Na população dos usuários do CAPS em questão, a religião predominante é a católica, seguida da protestante/evangélica, com 55,3% e 23,7%, respectivamente. É significativa ainda, a parcela de 16,3% de usuários que não referiram religião alguma. Com relação a esta variável, a literatura tem apontado à formação religiosa como um fator protetor frente ao consumo de álcool e outras drogas. No que se refere às drogas ilícitas, a religião interfere de forma ainda mais intensa e positiva nos fatores de prevenção e tratamento.²⁰

No que concerne à renda familiar dos usuários do CAPS ad, conforme apresentado na Tabela 1, verificou-se que 61,1% vivem com a importância de até um salário mínimo. Estudos ressaltam associação entre o uso de substâncias psicoativas e um melhor nível sócioeconômico.^{5,21} Ressalta-se, ainda que, aqueles não contradizem com os dados de pesquisas internacionais que associam o baixo nível econômico, acumulação de muitos fatores negativos, com a maior proximidade com o uso das drogas.²²

Tabela 2. Caracterização dos usuários cadastrados no Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras Drogas quanto aos aspectos relacionados à dependência química - CAPS ad. Jequié, Bahia, 2009.

Variável	n	%
Vínculo social (n=113)		
Mantido	65	57,5
Prejudicado	48	42,5
Tratamento anterior ao CAPS (n=221)		
Sim	42	19
Não	179	81
Uso de substância (n=221)		
Álcool	27	12
Tabaco	123	56
Crack	7	3
Maconha	2	1
Múltiplas drogas	61	28

Quanto ao vínculo social, verificamos que o uso de drogas interfere nas relações sociais de 42,5% dos usuários (Tabela 2). Os dados não informados são resultantes de usuários de

tabaco que são considerados pelos profissionais da equipe como um grupo pouco afetado no que tange os vínculos sociais. A esse respeito, um estudo realizado com

adolescentes/escolares de uma cidade do interior do estado de São Paulo aponta as relações familiares conflituosas como fator de causa e consequência da iniciação do consumo de tabaco.²³

A maioria dos usuários do serviço (81%) não realizou nenhum tratamento anterior em relação ao uso de álcool e outras drogas. Uma pequena parcela (19%) realizou tratamentos religiosos, psiquiátrico, psicoterápico, psicanalítico, médico clínico, grupo de ajuda mútua ou outros. Essa realidade evidencia que o CAPS ad do município constitui-se, na maioria das vezes, como única porta de entrada para o cuidado em saúde mental, revelando assim, a necessidade de uma maior articulação entre os demais serviços de saúde na perspectiva da integralidade da assistência.

A dependência do tabaco representou 56 % das motivações que levaram as pessoas a procurarem o serviço no ano de 2009, o álcool 12%, o crack 3%, a maconha 1% e o uso de múltiplas drogas 28%. É possível constatar em nosso estudo que, após o tabaco, o álcool foi a droga mais utilizada entre os usuários deste serviço, tal achado foi similar a um estudo realizado com usuários do Grupo da Sala de Espera do Ambulatório de Dependência Química de um hospital universitário, no qual se constatou que a maioria dos participantes também utilizava o tabaco seguido do álcool.²⁴

Em relação ao consumo de tabaco pela população mundial, estima-se haver, atualmente, aproximadamente um bilhão e 200 milhões de fumantes ativos, dos quais 960 milhões são dependentes da nicotina.²⁵ Desta forma, observamos que apesar da ênfase dada às drogas ilícitas, o uso das drogas lícitas acarreta diversos danos secundários, constituindo-se assim em sério problema de saúde pública.^{19,26}

O uso de drogas é responsável por vários problemas de saúde. Além dos prejuízos que causa ao indivíduo, os custos para o serviço de saúde também são altos.²⁷ Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), o consumo abusivo de álcool está entre os cinco distúrbios psiquiátricos que mais provocam perda de anos saudáveis de vida no mundo.²⁸

Não é possível determinar como as comorbidades se associam com o uso de drogas, ou seja, quando o uso de drogas condiciona ou determina agravos como psicose, depressão, hipertensão arterial sistêmica entre outras ou se esses agravos levam o indivíduo a recorrer ao uso das drogas. No entanto, uma pesquisa realizada

com dependentes químicos atendidos em um serviço psiquiátrico aponta que há uma associação entre o uso de substâncias e os transtornos de humor, na qual se inclui a depressão, corroborando assim com os achados desse estudo.²⁹

Os resultados observados no presente estudo reforçam a importância de se conhecer melhor quem são os usuários que procuram o atendimento no CAPS ad, no sentido de ampliar a atuação do serviço, numa configuração mais próxima do que chamamos de Projeto Terapêutico Singular (PTS) a ser construído a partir do encontro entre sujeitos, na implementação de processos de singularização da atenção, de forma a melhorar a acessibilidade e a aderência ao tratamento.³⁰ Portanto, modelos de atenção que atendam a perspectiva da mudança paradigmática em saúde mental necessitam ser planejados e idealizados a partir também do conhecimento do contexto de inserção sociocultural dos usuários e de como se distribuem os agravos à saúde que mais lhes acometem em termos de incidência e prevalência.

CONCLUSÃO

Entre os usuários que foram assistidos no CAPS ad, observou-se maior proporção de pessoas do sexo masculino; católicos; com idade média de 40,86, que concluíram o ensino fundamental. Quanto ao vínculo social, verificou-se que o uso de drogas interfere nas relações sociais de 42,5% dos usuários (n = 113). A maioria da população do estudo não realizou nenhum tratamento anterior em relação ao uso de álcool e outras drogas. O uso de tabaco e álcool por parte da população do estudo é predominante entre o uso de drogas.

Apesar de apresentar limitações, como a dificuldade de coleta dos dados gerada pelo deficitário preenchimento dos prontuários, esta pesquisa trouxe avanços para o conhecimento do tema, visto que possibilitou identificar o perfil de usuários de um CAPS ad de um município do interior da Bahia. Por isso, é de suma importância o desenvolvimento de pesquisas de caráter epidemiológico-exploratório sobre a dependência química, uma vez que a caracterização do perfil dos usuários de substâncias psicoativas auxilia na organização do serviço e na implementação das ações de promoção, prevenção e tratamento da dependência química.

REFERÊNCIAS

1. Baltieri, DA. Opióides: aspectos gerais. In: Focchi GRA, Leite MC, Laranjeira R, Andrade AG. Dependência química: novos modelos de tratamento. São Paulo: Roca; 2001. p. 109-16.
2. Chalub M, Telles LEB. Álcool, drogas e crime. Rev Bras Psiquiatr [Internet]. 2006 Oct [cited 2012 June 10];28(Suppl. 2):69-73. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000600004
3. Luiz MAV, Lunetta ACF. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. Rev latinoam enferm [Internet]. 2005 Nov/Dec [cited 2012 Aug 17];13(esp):1219-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe2/v13nspe2a18.pdf>
4. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do País. São Paulo: Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo; 2005; p. 381.
5. Maluf DP, Meyer M. O que preciso saber para fazer prevenção. In: Maluf DP, Takey EE, Humberg LV, Meyer MSC, Laranjo THM. Drogas: prevenção e tratamento - o que você queria saber e não tinha a quem perguntar. São Paulo: CLA; 2002.
6. Brasil. Portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Available from: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria%20GM%20336-2002.pdf>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. [cited 2012 Sept 19]. Available from: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/SM_Sus.pdf
8. Oliveira EN, Nogueira NF, Marinho MP, Nogueira DN, Rocha NNV, Duarte SR. Characterization of crack users served in caps for alcohol and other drugs. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Sept [cited 2012 Dec 25];6(9):2093-102. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/2776>
9. Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão [Internet]. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Sinopse do censo demográfico 2010; 2011 [cited 2012 Feb 12]. Available from: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>
10. Brasil. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Programa Nacional de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco - Modelo Lógico e Avaliação. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2003 [cited 2012 Sept 19]. Available from: http://www.se.gov.br/userfiles/arquivos/216/anexo_7_programa_nacional_do_tabagismo.pdf
11. Colares V, Franca C, Gonzalez E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. Cad saúde pública [Internet]. 2009 Mar [cited 2012 Nov 13]; 25(3): 521-28. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000300007
12. Travassos C, Viacava F, Pinheiro R, Brito A. Utilização dos serviços de saúde no Brasil: gênero, características familiares e condição social. Rev panam salud pública [Internet]. 2002 [cited 2012 June 10]; 11(5-6): 365-73. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v11n5-6/10721.pdf>
13. Oliveira LG, Barroso LP, Wagner GA, Ponce JC, Malbergier A, Stempluk VA et al. Drug consumption among medical students in São Paulo, Brazil: influences of gender and academic year. Rev bras psiquiatr [Internet]. 2009 Sept [cited 2012 July 21];31(3):227-39. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462009000300008&script=sci_arttext
14. Pereira MO, Souza JM, Costa AM, Vargas D, Oliveira MAF, Moura WN. Perfil dos usuários de serviços de Saúde Mental do município de Lorena - São Paulo. Acta paul enferm [Internet]. 2012 [cited 2012 Dec 19]; 25(1): 48-54. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000100009&script=sci_arttext
15. Souza DPO, Filho DXS. Uso recente de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes adolescentes trabalhadores e não trabalhadores. Rev bras epidemiol [Internet]. 2007 [cited 2012 June 10]; 10(2): 276-87. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n2/14.pdf>
16. Feijó RB, OLiveira EA. Comportamento de risco na adolescência. J pediatr (Rio J.) [Internet]. 2001 [cited 2012 May 10];77(Supl.2):125-34. Available from: http://www.jped.com.br/conteudo/01-77-S125/port_print.htm

17. Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA, Carlini EA. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. *Rev latinoam enferm* [Internet]. 2005 [cited 2012 Dec 10];13(esp):888-95. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe/v13nspea17.pdf>

18. Raymundo M, Nappo SA, Oliveira LG, Sanchez ZvM, Carlini EA. Triexifenidila: caracterização de seu consumo abusivo por um grupo de usuários na cidade de São Paulo. *Rev psiquiatr clín* [Internet]. 2003 [cited 2012 Sept 23];30(6):207-17. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832003000600003&script=sci_arttext

19. By Bachman JG.; Schulenberg, J. How Part-Time Work Intensity Relates to Drug Use, Problem Behavior, Time Use, and Satisfaction among High School Seniors: Are These Consequences or Merely Correlates? *Developmental Psychology* [Internet]. 1993 Mar [cited 2012 Dec 11]; 29 (2): 220-35. Available from: <http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=buy.optionToBuy&id=1993-28986-001>

20. Bastos FI, Bertoni N, Hacker MA. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. *Rev saúde pública* [Internet]. 2008 [cited 2012 June 19];42(supl 1): 109-17. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42s1/13.pdf>

21. Galduróz JCF, Noto AR, Carlini EA. IV levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º. e 2º. Graus em 10 capitais brasileiras - 1997. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID, Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo; 1997.

22. Campos RO, Gama C. Saúde Mental na Atenção Básica. In: Campos GWS, Guerrero AVP (orgs). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e Compartilhada. São Paulo: Hucitec; 2008. p. 221-246.

23. Moreno RS, Ventura RN, Brêtas JRS. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. *Rev paul pediatr* [Internet]. 2009 Dec [cited 2012 Oct 10];27(4):354-60. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822009000400002&script=sci_arttext

24. Ciribelli EB, Luiz AMAG, Gorayeb R, Domingos NAM, Marques Filho AB. Intervenção em sala de espera de Ambulatório de Dependência Química: caracterização e avaliação de efeitos. *Temas psicol* [Internet]. 2008 [cited 2012 May 10];16(1):107-18. Available from:

<http://www.sbponline.org.br/revista2/vol16n1/PDF/v16n01a09.pdf>

25. Rosemberg J. Rosemberg AMA, Moraes MA. Nicotina: droga universal. São Paulo. Secretaria da Saúde. Centro de Vigilância Epidemiológica; 2003. 178 p.

26. Vásquez EMM, Cunningham J, Brands B, Strike C, Wright MGM. Consumo percebido y uso de drogas lícitas e ilícitas en estudiantes universitarios en la Ciudad de Medellín, Colombia. *Rev latinoam enferm* [Internet]. 2009 [cited 2012 June 8];17(esp):886-92. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000700020

27. Sanceverino SL, Abreu, José LC. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no município de Palhoça 2003. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2004 Oct/Dec [cited 2012 Oct 10];9(4):1047-56. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232004000400025&script=sci_arttext

28. Zorzetto r, Razzouk D, Dubugras MTB, Gerolin J, Mari JJ. Pesquisa em saúde mental na América Latina: avanços e desafios, 2007. In: Mello MF, Mello AAF, Kohn R organizadores. *Epidemiologia da Saúde Mental no Brasil*. Porto Alegre: Artmed; 2007.p.187-98.

29. Stella F, Anselmo J C, Govone J S. Alterações do estado mental e da psicomotricidade em usuários. *Motriz rev educ fis* [Internet]. 2005 Jan/Apr [cited 2012 Dec 4];11(1):25-35. Available from: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n1/11n1_stella.pdf

30. Boccardo ACS, Zane FC, Rodrigues S, Mângia EF. O projeto terapêutico singular como estratégia de organização do cuidado nos serviços de saúde mental. *Rev ter ocup* [Internet]. 2011[cited 2012 Oct 10]; 22 (1) 85-92. Available from: <http://revistas.usp.br/rto/article/view/14124>

Submissão: 07/01/2013

Aceito: 11/06/2013

Publicado: 01/08/2013

Correspondência

Luana Silva de Abreu Rodrigues
Avenida Rio Branco, 283 / Centro
CEP: 45200-011 – Jequié (BA), Brasil